

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal do BrasilClass.: 965Data: 24.07.69

Pg.: _____

**IBRA vai propor que
colono fique em posto**

Porto Alegre (Sucursal) — A redução da área reservada aos índios e o reconhecimento da posse dos colonos sobre a terra ocupada é uma das soluções para a pacificação do Posto Indígena de Nonoai, onde as duas partes vivem em constante atrito.

A idéia foi levantada, em forma de sugestão, pelos técnicos do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, que estiveram no local com a finalidade de avaliar o grau de ocupação da área. De acordo com ela, a Fundação Nacional do Índio reconheceria como proprietários os colonos que lá estão há mais tempo, e, em troca, o IBRA se encarregaria de reassentar os mais recentes em outra zona.

INDIO, O LATIFUNDIÁRIO

A sugestão dos técnicos do IBRA, que depende de homologação de seus superiores para ser oficializada, foi contestada pelo professor Moisés Westphalen, autor de várias campanhas pela preservação do patrimônio dos índios gaúchos e estudioso do problema indígena.

— Ela nada tem de original e é simples imitação do que fez o Governo do Estado em outras ocasiões, quando tinha a maior parte da população indígena sob tutela, e pode servir de pretexto para que se cometa um novo atentado contra os indefesos remanescentes das tribos gaúchas — afirmou.

Lembrou o professor Westphalen que periodicamente é ressusitado o preconceito de que o índio é um latifundiário e deve perder o direito aos espaços que não explorar economicamente.

— O próprio Governo do Estado, sem amparar-se em nenhum fundamento sociológico, já fixou arbitrariamente, há anos, em 20 hectares a área que caberia a cada família silvícola, desmembrando os territórios indígenas em favor de intrusos ou em seu próprio

Esse critério desumano parece que vai ser reaplicado.

ESPOLIAÇÃO

O professor Westphalen classificou de "espoliação do índio" o hábito de repartir entre colonos as áreas indígenas pretensamente mantidas em ociosidade. Sem negar que milhares de colonos precisam de terra, sua opinião é de que fazer reforma agrária à custa do índio é um procedimento errado e injusto, somente possível em virtude da insensibilidade das autoridades para com a situação e singularidades das populações indígenas, que não têm como defender seus interesses.

Ele possui documentos que comprovam o progressivo fracionamento dos territórios indígenas e até o desaparecimento de um deles — o de Serrinha. Uma certidão do Instituto Gaúcho de Reforma Agrária atesta que apenas um tóldo — o de Agua Santa — não foi colonizado, talvez porque sua diminuta área não despertou cobiça. Nos últimos 15 anos — recordou — as áreas indígenas neste Estado foram desfaçadas de 11 686 hectares. — "São fatos passados — comentou — mas cuja lembrança precisa ser permanentemente reavivada, para impedir que se repitam."

AS RAZOES

Sustenta o professor Westphalen que o índio não pode, por nenhum motivo, ser acusado de latifundiário, pela simples razão de que a exploração da terra conflita com suas crenças fetichistas.

Condenou, também, o critério de limitação da área que cabe a cada índio, pelo fato de que, apesar de terem aderido ao regime sedentário de vida, conservam hábitos de nomadismo e precisa de espaço superior a 20 hectares para sobreviver. Criticou, também, o argumento de que a proximidade dos colonos ajudaria a integrá-los à comunidade.

— É errado falar em integração do índio — disse.